

significativa no fluxo transfusional. O índice de atendimentos dentro do prazo passou de 66,76% em 2023 para 75,38% em 2024, refletindo avanços nos processos internos. Os principais motivos para atrasos na transfusão foram a retirada tardia do hemocomponente pelo hospital, responsável por 30,1% dos casos; a demora na coleta e entrega de amostras para testes pré-transfusional, que representou 17,5% dos atrasos; e as dificuldades no preparo e liberação do sangue, correspondendo a 9,3%, devido à alta demanda por solicitações de urgência. Um fator relevante identificado foi a “urgencialização” das requisições transfusionais, em que muitas requisições foram classificadas como urgentes sem uma real necessidade clínica, sobrecarregando o serviço e comprometendo a priorização dos casos mais graves. Comparando os anos analisados, em 2023, o atraso na retirada do hemocomponente foi o fator mais recorrente, com 168 registros (28,43%), seguido pela demora na coleta de amostras, com 146 casos (24,74%). Já em 2024, apesar da redução geral dos atrasos, a retirada do hemocomponente ainda foi o principal problema, com 177 registros (36,72%), enquanto a demora na coleta de amostras caiu para 85 registros (17,63%). Diante desse cenário, torna-se fundamental a identificação dos entraves principais que afetam o tempo transfusional e a implementação de estratégias para aperfeiçoar cada etapa do processo. Medidas como aprimoramento dos protocolos internos, investimentos na capacitação das equipes e adoção de tecnologias que agilizem a liberação dos hemocomponentes podem contribuir para a melhoria contínua da assistência transfusional, principalmente em hospitais públicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105270>

ID – 1196

APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS LEAN NA TRANSFERÊNCIA ESTRATÉGICA DE POSTO DE COLETA DE SANGUE: EXPERIÊNCIA DE UM HEMOCENTRO REGIONAL

TR Nalin, ANCP Roscani, CS Vicente, LNM Salles, FH Báus, RC Lopes, JPA Ribeiro, E Baungartner, FP Bísaro, M Addas-Carvalho

Unicamp, Campinas, SP, Brasil

Introdução: Postos fixos de coleta de sangue são essenciais para garantir a captação contínua e a segurança transfusional. Em 2024, a necessidade de mudança emergencial de um dos principais postos de coleta da região, por avarias estruturais, exigiu planejamento ágil para evitar queda nas doações. Neste cenário, aplicaram-se ferramentas do Lean Healthcare com foco na mitigação de perdas e implantação rápida do novo posto de coleta (PC). **Objetivos:** Descrever a experiência de planejamento e execução da mudança do PC fixo utilizando a abordagem Lean, com o objetivo de minimizar impactos na captação de doadores e otimizar a eficiência operacional, analisando efeitos sobre o volume de doações, satisfação dos usuários e fluxos de atendimento. **Material e métodos:** A metodologia adotada baseou-se no modelo A3 e em princípios do Lean Healthcare, com uso das ferramentas

value stream mapping, 5S, padrões de trabalho, diagrama de Ishikawa e ciclo PDCA. O fluxo atual foi mapeado, riscos e gargalos identificados, e um plano de ação estruturado foi desenvolvido com cronograma detalhado, responsáveis definidos e contramedidas operacionais. A escolha do novo local considerou critérios técnicos e estratégicos como acessibilidade, visibilidade, infraestrutura e parcerias institucionais. Equipes técnicas, de logística e comunicação participaram ativamente das etapas de alinhamento e execução. O ciclo PDCA foi aplicado para monitorar indicadores nos primeiros 60 dias, como volume de doações, tempo de atendimento e satisfação do doador, com coleta de dados quantitativos e qualitativos via pesquisa estruturada. **Resultados:** A mudança ocorreu em abril de 2025, com transporte de bens e organização do novo PC concluídos em dois dias, sem interrupção da assistência aos doadores. Durante esse período, foi utilizado Unidade Móvel de coleta como mitigação por três dias, mantendo a média de captação com apoio de ações compensatórias. Medidas adicionais incluíram intensificação de coletas externas e campanhas informativas em rádios, TV e redes sociais. Nos três dias da transição, foram atendidos 144 candidatos, com 112 doações efetivas, contra 152 candidatos e 136 doações no mesmo período de 2024. Foram recebidos 14 elogios (7 via Google e 7 pela Comissão de Atendimento ao Cliente) e 3 reclamações relativas ao volume de doadores. Em curto espaço de tempo, equipe e usuários estavam adaptados ao novo espaço, que passou a operar com estrutura adequada e fluxos redesenhados conforme os princípios Lean, reduzindo o tempo de permanência do doador e aprimorando sua experiência. **Discussão:** A transferência estratégica, pautada em práticas Lean, mostrou-se eficaz para mitigar os efeitos da crise estrutural e manter o abastecimento da Hemorrede. A organização prévia, o redesenho de processos e o envolvimento de equipes-chave foram determinantes para o sucesso da transição. A experiência reforça o potencial do Lean como ferramenta de gestão aplicável a contextos de mudança, além da rotina assistencial. **Conclusão:** A abordagem Lean possibilitou uma transição segura e eficiente, assegurando continuidade na captação de sangue, com ganhos operacionais e fortalecimento da confiança dos doadores. O modelo se apresenta como estratégia replicável em outras unidades em situação de intervenções imediatas de transferência de local de atendimento sem uma previsão antecipada.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105271>

ID – 2266

APOIO PSICOSSOCIAL A PACIENTES COM INDICAÇÃO DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA FUNDAÇÃO HEMOPA

CSMDSM Santos, LDSSNS Nunes

Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará, Belém, PA, Brasil

Introdução: A Fundação HEMOPA é referência no diagnóstico e tratamento de doenças hematológicas no Estado do Pará.

Enfermidades como doença falciforme, aplasia medular e anemia de Fanconi frequentemente possuem indicação para o transplante de medula óssea (TMO), um tratamento de alta complexidade viabilizado pelo SUS. Como o procedimento ainda não é realizado no estado, os pacientes são encaminhados para centros transplantadores localizados em outras unidades federativas, como São Paulo, Recife e Curitiba. Esse deslocamento impõe desafios clínicos, sociais, logísticos e emocionais, demandando acompanhamento integral e contínuo, sobretudo da equipe psicossocial. **Objetivos:** Relatar a experiência da equipe de apoio psicossocial da Fundação HEMOPA no acompanhamento de pacientes com indicação de TMO, evidenciando os desafios enfrentados, as estratégias de cuidado adotadas e a importância da escuta acolhedora e da articulação em rede. **Material e métodos:** Trata-se de um relato descritivo da prática da equipe multiprofissional do hemocentro, com ênfase nas áreas de serviço social e psicologia. O atendimento inicia-se com acolhimento humanizado e escuta individualizada, respeitando a singularidade biopsicossocial e cultural do paciente. As ações acompanham todo o percurso: avaliação psicológica para tomada de decisão; organização logística com o programa de tratamento fora de domicílio (TFD); encaminhamento aos centros transplantadores; cadastramento em centrais de regulação; articulação com casas de apoio nos estados de destino; além do suporte remoto contínuo após o deslocamento. Este relato não envolve coleta de dados identificáveis e está dispensado de submissão ao Comitê de Ética, conforme a Resolução n° 510/2016, sendo observados os princípios éticos de confidencialidade, privacidade e respeito à dignidade humana, conforme preconiza a Resolução n° 466/2012 do CNS. **Resultados:** A atuação psicossocial permitiu o encaminhamento de pacientes oriundos de diversos municípios paraenses, muitos em situação de vulnerabilidade social e com baixo letramento. Foram identificadas dificuldades no acesso ao TFD, insegurança frente ao deslocamento, limitações na compreensão dos fluxos institucionais e falhas de comunicação com os centros transplantadores. O suporte contínuo, por meio de escuta ativa, orientação e articulação institucional, contribuiu para a superação desses entraves, promovendo maior estabilidade emocional, adesão ao tratamento e fortalecimento dos vínculos entre os serviços de origem e destino. **Discussão e conclusão:** A experiência destaca a importância do apoio psicossocial como eixo estruturante no cuidado integral ao paciente candidato ao TMO. Em um cenário de alta complexidade, com múltiplas vulnerabilidades e deslocamento interestadual, a atuação multiprofissional garante acesso seguro e humanizado. A personalização do cuidado, o suporte emocional, a linguagem acessível e a articulação eficaz entre os pontos da rede de atenção são essenciais para a dignidade e efetividade terapêutica. O apoio psicossocial oferecido pela Fundação HEMOPA tem sido fundamental na viabilização do tratamento via TMO, promovendo humanização do cuidado, fortalecimento da rede de apoio e preservação da integridade emocional dos pacientes e familiares. A experiência reafirma a importância da atuação integrada e sensível da equipe multiprofissional, especialmente em contextos amazônicos com desigualdades estruturais.

ID - 953

ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM HEMOFILIA A E INIBIDOR EM USO DE EMICIZUMABE: EXPERIÊNCIAS NOS HEMOCENTROS DE BELO HORIZONTE E JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS

NCS Paula ^a, ND Silva ^b^a Fundação Hemominas, Juiz de Fora, MG, Brasil^b Fundação Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A hemofilia é uma doença hemorrágica hereditária rara, ligada ao cromossomo X, causada pela deficiência dos fatores de coagulação VIII ou IX. O tratamento é contínuo, regular para prevenir sangramentos e complicações musculoesqueléticas e baseia-se na reposição profilática do fator de coagulação, para manter níveis hemostáticos adequados. Recentemente, terapias inovadoras como o emicizumabe, anticorpo monoclonal biespecífico de administração subcutânea, têm ampliado as possibilidades terapêuticas, oferecendo maior autonomia, melhor adesão e redução dos episódios hemorrágicos. O protocolo do Ministério da Saúde que estabelece a adoção dessa nova terapia, prevê avaliação periódica ao paciente por equipe interdisciplinar, na qual o Serviço Social está inserido. **Objetivos:** Relatar a experiência do assistente social nos Hemocentros de Belo Horizonte e Juiz de Fora/MG frente às inovações terapêuticas no tratamento da hemofilia A e inibidor, com ênfase no uso do emicizumabe. **Material e métodos:** Relato de experiência a partir dos atendimentos realizados. **Resultados:** Inserido nas equipes interdisciplinares destes Hemocentros, o assistente social atua de forma proativa no cuidado integral às pessoas com hemofilia. Sua formação técnico-profissional o capacita para realizar o acolhimento qualificado e a escuta ativa de pacientes e cuidadores, promovendo uma compreensão ampliada dos determinantes sociais, econômicos e culturais inseridos no processo saúde-doença. A introdução do emicizumabe é um marco na trajetória das pessoas com hemofilia e inibidor, resultando em melhorias na qualidade de vida como: aumento da autonomia para a realização de atividades laborais e educacionais, ampliação do bem-estar psicossocial e participação ativa na vida social. Com essa terapia, observa-se o fortalecimento do protagonismo do assistente social no acolhimento, promoção, monitoramento e manutenção da adesão ao tratamento, atuando na identificação de fatores que dificultam esse processo. Esse profissional se destaca como articulador da equipe interdisciplinar na construção de estratégias para o cuidado à pessoa com hemofilia. Pela sua atuação na perspectiva intersetorial busca a integração da rede de serviços do município de residência do paciente ao Hemocentro para viabilizar o acesso ao tratamento como: a garantia de condições adequadas para o armazenamento do medicamento, a disponibilidade de profissionais habilitados para sua aplicação, quando não é possível o treinamento de um familiar, e o acesso ao transporte pelo tratamento fora de domicílio (TFD) para o deslocamento do paciente ao Hemocentro e a retirada regular da medicação. Além disso, o assistente social contribui na busca ativa de pacientes ausentes, promovendo a sensibilização quanto à importância da adesão terapêutica.